

S E R M A M

N A S E X E Q U I A S

DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. Fr. FRANCISCO DE LIMA

TERCEIRO BISPO DE PERNAMBUCO,

*Celebradas na sua Cathedral de Olinda em 2. de Junho
de 1704.*

QUE PREGOU

O M. R. P. D. Fr. BARTHOLOMEU DO PILAR

Religioso de N. Senhora do Carmo da Provincia de
Portugal, Lente actual na Sagrada Theologia, &
Qualificador do S. Officio.

DEU-O A' IMPRESSA

O R. P. Fr. BERNARDO DOS ANJOS

*Religioso da mesma Provincia, Confessor que foy do sobre-
dito Senhor, & Lente de Moral no Convento do
Carmo de Olinda.*



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL, E JOSEPH LOPES FERREYRA,
Com todas as licenças necessarias. Anno 1707.





Zelus domus tuæ comedit me, & opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.

Ex Psalm. 68.

§.



H Mausolco triste? Oh Urna funesta? Dizeme; que contigo falo, q̄ representas aos nossos olhos, pois assim deixas os nossos coraçoes magoados? He certo, respondeme, que o esmorecido dessas lugubres cores, de que te ornas, representa os mortaes desmayos, com que expirou despojo da morte, o que desempenhou as obrigações de Pastor na vida? He assim, dizeme, que essas ardentes

tochas mais em lagrimas derretidas, do que em luzes desfeytas, estaõ lamentando a falta daquelle, que collocado sobre o candelabro da dignidade Episcopal communicou luzes como brilhante tocha? He verdade, que faltou a cabeça à essa Mithra, que por ser tam singular cabeça mereceo sustentar essa Episcopal Mithra? Representasnos, q̄ jaz sepultado em o seu Occaso aquelle ludo Sol do Ceo Carmelitano, que tendo o seu Oriente no Emporeo, & Corte de Lisboa, logo nasceo com estrella de comunicar luzes às estrellas do Carmelo, & de resplandecer como Sol entre os mayores Astros da Corte? Significasnos finalmente em mudas vozes, que faltou ao Estado de Pernambuco o Pastor mais benigno, o Prelado mais recto, o Principe mais caritativo, o Pay dos pobres, o Amparo dos orfaõs, & o Zelador da Propagação da Fé, o Illustrissimo, & Reverendissimo Bispo Dom P. y Francisco de Lima? Oh como he certo, que tudo isto significas; mas como o representas sem alma, por isso naõ sentes, o que com tanta dor das nossas almas significas. Senteo porèm este Illustre, &

Reverendo Cabido, consagrandolhe com filial amor estas nobres exequias, enlutadas pompas, & magnifica Essa, que se saõ condecorosos suffragios para a alma do seu Prelado defunto, tambem saõ vivos pregoeyros da sua fidelidade viva. Senteo universalmente todo Pernambuco, a quem na morte de seu Pastor saõ poucas suas multiplicadas fontes, para por ellas copiar os caudalosos rios de suas tristes lagrimas.

Mas se isto nos representas, Oh urna funesta, para avivares dos novos sentidos os sentimentos, tambem o manifestas, para despertares nas nossas memorias os desenganos; porque estes nunca com melhor erudicaõ se ensinaõ, do que quando nesse Mauzoleo triste attentamente se estudaõ. Condecorou aquelle alento de Marte, illustre defensor da Patria Simaõ Machabeo os corpos de seu Pay, & Irmãos defuntos, & sobre hum magnifico tumulo mandou levantar humas colunas, gravar as armas, & esculpir humas naos: *Circumposuit columnas magnas, & super columnas arma ad memoriam aternam. & juxta arma naves sculptas, quae viderentur ab hominibus navigantibus mare.* Este Jeroglyphico na exposicaõ de muytos PP. naõ foy só para avivar as memorias dos seus parentes defuntos, mas tambem para despertar os desenganos, dos que navegando no mar deste mundo nelle puzessem os olhos. As columnas gravadas no tumulo significação, que a estabilidade da vida humana, ou que as grandes columnas se clausulaõ nas sepulturas. As armas representaõ, q ali se rendem as armas, senece a altiveza, desmaya a soberania, & que as armas, que servem de divizas ali acabão, porque na sepultura naõ ha differenças. As naos denotaõ, que os bayxeis humanos, ainda que os soprem os ventos favoraveis das dignidades do mundo, senaõ podem livrar do leyxão da sepultura. Assim o consideramos, & confessamos todos à vista daquellas armas, ou divizas pendentessobre aquelle tumulo, & daquella Epitcopal Mitra collocada sobre aquella urna. Mas se estes desenganos saõ vivos despertadores para abraçarmos a reforma das vidas, tambem saõ efficazes motivos para arrancarem dos nossos corações as lagrimas, pois nos propoem aos nossos olhos, & nos trazem à memoria o grande bem que neste benigno Prelado perdemos; porque se os males já passados servem de recreyo, quando saõ advertidos, como cantou o Poeta: *Forsan & hac olim meminisse juvabit;* as memorias do bem, que se perdeo, martirizaõ, & provocaõ a lagrimas, quando este se vé lembrado; *Flevimus, cum recordaremur Sion.* E se ha muytas razoens deviaõ ser em mim nesta hora mais as lagrimas, do que as vozes; como quer que corra por minha conta o fallar, reprimirey o impulso

1. Mach.

4.13. 29.

Virg. A-

neid. 1.

Psal. 136.

1.

do Senhor Bispo de Pernambuco.

Impulso das lagrimas, por não afogar nas suas correntes as minhas tristes vozes, ou para não defafogar nas lagrimas do meu coração a pena. Fique embora entre os claustros do meu peyto magoado o coração sem alivio, & dem lugar as lagrimas às minhas vozes, para que estas publicquem já com humilde estylo as virtudes do nosso Illustrissimo Bispo defunto.

Para as reduzir a boa ordem, escolhi por thema as palavras q̄ produz tiradas do Psalmo 68. & depois de fazer delle eleyção adverti, que não foy sem mysterio a eleyção, que delle fiz; porque se neste Psalmo, que começa, *Salvum me fac Deus, quoniam intraverunt aquae usque ad animam meam*, tinha tanta devoção o Illustrissimo Bispo, que me advertio lho recitasse nas horas da sua morte, por ser para aquelle tempo muy proprio, quiz Deos que delle mesmo tirasse eu o thema para o assumpto das virtudes, que exercitou em vida. E não seyxa de ser muy proprio hum thema cheyo de zelo, *Zelus*, para os devotos, de quem sendo filho de Elias zelador, foy hum segundo Elias no zelo, com que zelou a caza de Deos: *Zelus domus tua comedit me*, & hum segundo Elias na tolerancia, com que sofreu contra o seu zelo alguns opprobrios: *Et opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me*. Vamos pois vendo, como este segundo Elias zeloso zelou bem a caza de Deos, ou como o zelo da caza de Deos o arrebatou todo a sy: *Zelus domus tua comedit me, idest, totum me sibi vindicavit?* Hugo super explica o Eminentissimo Hugo.

Hug super hunc psal.

§§.

Mostrou o Illustrissimo Bispo, ou este segundo Elias zeloso, q̄ zelava a caza de Deos, quando Religioso occupando muytos, & graves lugares na sua, & minha sagrada Religião zelou a perfeição, & augmento da Ordem, & este he o primeyro zelo de que falla Hugo sobre o nosso thema segundo a exposição de Hugo: *Zelus domus tua, idest, per hunc in Religioso zelus Ordinis*. Depois de ler Theologia em Evora, foy psalm. por Visitador, & Reformador às Ilhas, & entrando em o Convento Foy o Illustrissimo do Fayal de poucos tempos fundado, achou, que com a brevidade do tempo lhe não tinha dado o seu primeiro fundador toda a perfeição & forma regular, ficando aquella obra, qual a do Ceo, & Terra cab. Verd. em o seu principio, que saindo das mãos do Divino Artifice ficou D. Fr. Fa- leta a total perfeição, que depois teve; porque o Ceo ficou sem luz: *biao dos Tenebra erant super faciem abyssi*, a Terra sem forma, & sem ordem: *Reys.*

Terra Gen. 1. 2.

Sermaõ nas Exequias

Glossa hie
D. Basil.

Terra erat infirma, diz a Glossa interlineal: *Erant inordinata* diz S. Basilio. Assim estava aquelle Ceo imperfeyto sem perfeyta luz da observancia regular, & elle deu luz perfeyta da regular observancia àquelle Ceo; estava aquella caza sem perfeyta fórma, & ordem regular, & elle a pôz em ordem, & em fórma perfeyta; & de tal sorte zelou a perfeyçaõ daquella caza de Deos, que tudo o que nella para este santo fim obrou, Deos o approvaria por bom: *Vidit Deus cuncta, quae fuerat, & erant valde bona.* E no que mais apurou sempre o seu ardente zelo na perfeyçaõ daquella caza de Deos, foy (como todos os filhos della a boca chea confessaõ) na singular vigilancia, que sempre teve, em que todos, sem faltar algum, assistissem no coro aos louvores de Deos. Esta prerogativa foy neste Prelado muyto unica naõ só nesta, mas nas mais cazas, que zelou, & regeo, sendo elle sempre, por mayores que fossem as occupaçoens, o primeyro movel, por onde os mais guiavaõ os passos para o exercicio dos louvores de Deos.

Ezech. 1.
19.

Daquelles animaes, que puxavaõ pela Carroça, que vio Ezechie affirma o mesmo Propheta, que eraõ tam iguais no trabalho, que todos juntos uniformemente puxavaõ: *Cumque ambularët animalia, ambulabant pariter & rota juxta ea.* E que faziaõ esses animaes, quando puxavaõ por essa carroça? S. Joaõ, que no Apocalypse teve a mesma vizaõ, como affirma Alapide com muytos expolitores: *Hac visio pene est eadem cum visione S. Joannis,* diz, que se exercitavaõ nos louvores de Deos: *Dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Pois naõ descançariaõ huns, & puxariaõ outros, mas todos hande juntamente puxar?

Alapid. in
Caput 1.
Ezechiel.
n. 28. A-
pocal. 4.
8.

Sim; & porque? Porq̃ havia naquella Carroça hũ espirito, q̃ com tanta uniformidade os regia, & precedia, & hũa voz, que tam igualmente os governava, que sendo esse espirito o primeyro movel, por onde todos se regulavaõ, tanto que elle se movia, todos igualmente puxavam, & o seguiaõ: *Quo inique ibat spiritus, illuc eunte spiritu & rota pariter elevabantur sequentes eum,* & tanto que a voz mandava, que parassem, todos uniformemente obedeciaõ: *Cum fieret vox, stabant, & submittebant alas suas.* E de quem era este tam recto espirito, & esta tam impioza voz, que predominava essa Carroça, sendo tam obedecida? Era de hum homem, que no lugar mais eminente à Carroça estava sentado em hum throno governandoa: *Similitudo throni, & super similitudinem throni similitudo quasi aspectus hominis desuper.*

Ezech. 1.
20

que parassem, todos uniformemente obedeciaõ: *Cum fieret vox, stabant, & submittebant alas suas.* E de quem era este tam recto espirito, & esta tam impioza voz, que predominava essa Carroça, sendo tam obedecida? Era de hum homem, que no lugar mais eminente à Carroça estava sentado em hum throno governandoa: *Similitudo throni, & super similitudinem throni similitudo quasi aspectus hominis desuper.*

Ibid. n. 25.

E de quem era este tam recto espirito, & esta tam impioza voz, que predominava essa Carroça, sendo tam obedecida? Era de hum homem, que no lugar mais eminente à Carroça estava sentado em hum throno governandoa: *Similitudo throni, & super similitudinem throni similitudo quasi aspectus hominis desuper.*

Ibid. n. 26.

ca estava sentado em hum throno governandoa: *Similitudo throni, & super similitudinem throni similitudo quasi aspectus hominis desuper.*

Hugo hie

E que homem, & que Carroça mysterioza he esta? Este homer diz Hugo, representava hum Prelado sentado na cadeyra, ou throno da Prelazia: *Per hominem sedentem in throno intelligi potest Pralatus, qui debet*

debet sedere in throno. A Carroça significa a Religião, q̄ esse Prelado governa: *Carrus est Religio*, disse o mesmo Hugo em outro lugar; & Carroça cõ fogo *Ignis involvens*, bẽ mostra representar a Carroça, ou Religião Carmelitana, em que arde o fogo do zelo de Elias: *Surrexit Elias quasi ignis. Accendetur velut ignis zelus tuus*. Pelas quatro rodas, sobre que se estriba a Carroça, podemos entender as quatro virtudes Cardiaes, Prudencia, Justiça, Fortaleza, & Temperança, sobre que se fundeõ, & estribaõ todas as mais virtudes da Religião. Pelas quatro rodas que puxaõ pela Carroça, os Religiosos puxando pelo jugo da observancia regular. E aonde o Espirito, & zelo de hum Prelado, que governa a Carroça da Religião, he tam vigoroso, & tam recto, que não só anima com o seu zelo as rodas dessa Carroça: *Spiritus vite erat in rotis*, mas elle tambem he para o serviço da Religião o primeyro que vae diante: *Eunte spiritu* le Hugo, *Praeunte spiritu*, logo todos uniformemente seguindo-o puxaõ pela Carroça: *Rota pariter elevabatur*, logo todos obedecem à sua voz: *Cum fieret vox, stabant*, & finalmente logo todos unidos assistem no exercicio dos louvores de Deos: *Dicentia Sanctus, Sanctus, Sanctus*.

Ibid.n. 4.

Eccles. 48

Psal. 78. 9

Ibid.n. 20

Hugo hic.

Oh rectissimo, & zelosissimo Prelado, com quanto zelo collocado no sagrado Throno da Prelazia procurando a perfeição daquella, & mais cazas, regeste a Carroça mystica da Religião Eliana? Quando deixou o teu espirito de ser o primeyro movel, por onde os teus subditos, puxando todos uniformemente pelo sagrado jugo desta Eliana Carroça, commensuravaõ os passos para o exercicio dos louvores de Deos animando como espirito de vida as rodas das virtudes, em que se estriba, & sustenta: *Spiritus vite erat in rotis*? Quando deixou o imperio de tua voz de se ver delles promptamente obedecido: *Cum fieret vox, stabant*? Com grande fundamento posso dizer, mysticamente te representavas naquelle Prelado, que vio Ezechiel governando a Carroça da Religião Eliana, em cujo coração ardia o fogo do zelo de Deos: *Velut aspectum ignis intrinsecus eius per circuitum*, cõmentou Hugo, *quia Prelatus in superiori parte intrinsecus debet ignem charitatis habere, idest in corde*. Assim o confessa o nosso Real Convento do Carmo de Lisboa, que governaste, communicandolhe do teu zelo ao espirito os ardores. Toda esta grande parte da nossa America foy um grande theatro, em que teu abrazado espirito representou muyto ao zelo de Elias zeloso o espirito, quando exercendo a dignidade de Provincial na Bahia, Rio de Janeyro, & Pernãbuco discorreste como *Sci Elias* o pelas cazas de Elias, communicando a todas da perfeição regular

Ibid.n. 27

Hugo hic.

regular lustrosos resplandores, & ainda despois da morte estã illustrando com o exemplo das tuas virtudes a hũa destas cazas, em que elegeste sepultura.

Estando o Illustrissimo Bispo para morrer pedio humildemente ao M. R. P. Prior do Carmo desta Cidade, lhe quizesse por charidade dar hũa sepultura no Capitulo sem differença à dos mais Religiosos seus irmãos. Oh que singular acção! pois nella mostrou hũa humildade profunda, & hũa charidade summa, com que ainda despois de morto quiz illustrar aquella caza: a humildade, na sepultura, que sem differença pedio; a charidade, com q̄ ainda despois de morto se quiz unir, qual o grande Joseph de Egypto, à companhia de seus irmãos, que amára na vida, rogandolhes que levassẽ para sua companhia o seu corpo: *Asportate ossa mea vobiscum*. E se no exemplo das virtudes se mostra o verdadeyro zelo, quem duvida, q̄ com aquellas virtudes, q̄ na cova nos estã ensinando, estã zelando a perfeycão daquella caza de Deos. Teve a morte jurisdicção sobre a sua vida, mas naõ a pode t̄ sobre o seu zelo, porque, quem teve verdadeyro zelo na vida, ainda metido na cova zela.

Estã Elias meu Padre metido na cova do Monte Horeb: *Mansit in spelunca*, & chega hum Anjo a elle, & perguntalhe: *Quid hinc agis Elias*, que fazes nesta cova Elias? Responde lhe o Propheta: *Zelo zelatus sum*, estou com zelo zelando. Ha mayor dizer? Pois em hũa cova metido estã Elias zelando? sim; para que loubessẽmos, que tambem metido na cova se zela: *Mansit in spelunca: zelo zelatus sum*. Elias naquella cova metido representavase sepultado, pois dantes se tinha despedido da vida, & chamado pela morte: *Petivit anima sua, ut moreretur*, tinha entregue a alma a Deos: *Tolle animam meam*: tinha recebido por viatico o paõ do Sacramento em figura: *Ad caput suum subcinericius panis... comedit*; & como se representava morto, & sepultado na cova, ahi se mostrou Elias mais zeloso: *Zelo zelatus sum*, porque o verdadeyro zelo chega athe a cova, & quem na vida teve zelo, athe sepultado se mostra zeloso: *Mansit in spelunca... zelo zelatus sum*. Ah segundo Elias zeloso, que metido na vossa cova em esse monte Horeb Carmelizano cõ o exemplo da vossa humildade, & charidade ainda estais zelando a perfeycão dessa caza! E que fez Elias primeyro que caminhasse para a cova? & q̄ fizestes vós primeiro á disses essa sepultura? Elias rogava a Deos recebesse a sua alma, que naõ queria mais vida: *Sufficit mihi Domine, tolle animam meam*; vós recusando, que vos pedissem a Deos vida, repetindo muytas vozes: *In ma-*

nas tuas Domine cōmendo spiritum meū, entregaveis nas mãos de Deos a vossa alma. Elias tomou duas vezes o paõ figura do Sacramēto, q̄ lhe trouxe duas vezes o Anjo, para lhe servir de viatico para a jornada do Monte Horeb, figura do Ceo: vòs duas vezes recebestes por viatico, para caminhardes para o monte Horeb da Gloria, o Divino paõ Sacramento, q̄ desta vossa Sè vos levou o Anjo, q̄ he o Sacerdote: finalmente Elias meteuse na cova, & ahi zelou: *Marsit in spelunca: zelo zelatus sum*, & vòs na vossa humilde cova metido, com o exemplo das virtudes, q̄ a todos estais dando, estais zelando essa caza de Deos, que na vida zelastes quando Religioso zelando o augmento da Ordem: *Zelus domus tua comedit me: In Religioso zelus Ordinis.*

§§§.

T Ambem zelou o nosso segundo Elias zeloso a caza de Deos, zelando com as suas pregações o bem das almas: *Zelus domus tua*, Hugo hinc cōmenta Hugo: *Zelus animarum*. Sirvanos de evidente prova deste singular zelo aquelle memorando caso, em que a Ilha do Fayal eiteve em termos de toda se arruinar. Foraõ naquella Ilha por muytos tempos tam horriveis, & repetidos os terremotos, que já nos Templos, & nas cazas se naõ assistia, com receyo de se experimentar hũa total ruina, athe que abrindo-se em hum dilatado lugar a terra em horriveis boqueirões, sahiaõ medonhos rios de fogo com tanto impeto, que despenhando-se no mar, entravaõ por entre o Elemento da agoa por bastante espaço. E neste caso q̄ faria o nosso segundo Elias zeloso, zelando o bem das almas? naõ pedia a Deos como o primeyro Elias, que viesse mais fogo, para castigar culpas, mas que o suspendesse, & perdoasse os peccados. Com incançavel zelo, com abrazado espirito pelas ruas, & praças prégava, qual outro Jonas, a penitencia, vendo-se com o brado das suas vozes as vidas reformadas, & as consciencias ajustadas.

b Em hũa occasiaõ pregando na Misericordia da mesma Ilha, & sabendo que o Governador, & principaes viviaõ odidos, acendendo-se no seu peyto o fogo do zelo das almas, foy a sua palavra, qual a de Elias, huma facha aceza: *Verbum ipsius quasi facula ardebat*, & com tanto zelo, efficacia, & graça intimou a excellencia da virtude da charidade, & amor do proximo, que logo ali se ateou no coração de todos o fogo da charidade, & do amor, & abraçando-se huns aos outros se abraçavaõ os corações de todos. Diz Christo S. N. que veyo ao mundo

Luc. 12.
49.

4. hic
Gloss. In-
terl.

múdo a lançar fogo na terra, & que não zelava, nem queria outra cou-
 fa mais, do que se accendesse, sem nunca se extinguir: *Ignem veni mit-
 tere in terram, & quid volo, nisi ut accendatur.* Pois tanto empenho
 tem Christo, em que este fogo não se apague, que mostra não ser por
 outra coufa: *Et quid volo?* que fogo he este, & que terra he esta em
 que Christo o lançou? O fogo he o da charidade para com Deo, & o
 proximo; *Ignem charitatis Dei, & proximi,* diz Lyra. A terra, em que
 arder são os corações dos homens: *In cordibus fidelium* diz a In-
 terlineal; & como o zelo, com que Christo prérgava, só attendia, a que
 ardesse nos corações dos homens o fogo da charidade de Deos, & do
 proximo, por isso para mostrar, & significar este Divino zelo, disse, q
 não queria outra coufa mais, do q o fogo se accendesse nos corações
 dos homens: *Ignem veni mittere in terram, & quid volo, nisi ut accen-
 datur in cordibus fidelium.* Este foy o fogo do zelo de Christo na sua
 pregaçãõ Euangelica; & este foy à imitaçãõ de Christo nesta, & em
 outras muytas occasiões, o zelo com que prérgou, & fez este prega-
 dor zeloso accender nos corações daquelles homens o fogo da chari-
 dade, que nelles estava extinto: *Ignem veni mittere in terram, &c.*

Em todos os seus Ser.mões feriaes bem mostrava o zelo, que no seu
 coraçãõ ardia, pela efficacia, com que diante dos Reys, & dos Vassa-
 los persuadia as virtudes, & reprehendia os vicios. Nelles involvia
 tam singulares, & uteis doutrinas para reforma das almas, que faziaõ
 muy unicos, & singulares os seus Sermoens entre os Pregadores
 mais unicos, & singulares, sendo entre elles muy unico, & muy sin-
 gular Pregador. Pela muyta liçãõ, que tinha das Sagradas Escrituras,
 sempre nellas buscava descobrir solida, & verdadeira intelligencia, &
 porisso abominava futilidades nos Sermoens; não andava pela rama,
 mas buscava da intelligencia a raiz. Foy este singular, & unico Prega-
 dor, qual aquella singular flor, que disse Izaias, que nasceria da raiz
 da vara: *Egredietur virga... & flos de radice ejus ascendet.* Não foy
 flor, que andasse pela rama, mas pela raiz da verdade. Pregador para
 florescer, ou pera ser flor dos Pregadores, não hade andar pela rama
 da vara, que he a Sagrada Escrittura, vara fecundissima, donde se
 colhem os fruttos de sancta doutrina, hade chegarlhe á raiz: *De ra-
 dice.* Dahi hade vir nascendo o conceyto, para ser sobido: *De radice
 ascendet.* Assim fazia esta flor dos Pregadores, chegava à raiz da ver-
 dade, & como a tirava pelas raizes, porisso a radicava, & plantava
 coraçõens dos que o ouviaõ, porisso edificava con essa doutrina que
 plantava: *Ut adifices, & plantes.* Assim o confessavaõ as nossas

Isai. 11.
v. 1.

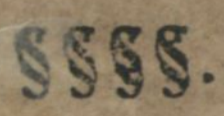
Jer. 1. 10.

Augustas, & Reays Magestades, ouvindo com tanto agrado, que ainda nos seus piedozos, & benignos coraçoes cõservaõ impresas as suas solidas, & sanctas doutrinas.

Dignandose o nosso muy alto, & poderozo Rey, & Monarca expressar, o quanto era do seu real agrado este seu Pregador, & fiel valiato, de pois de fazer com erudita discreçaõ, & singular prudencia hum elogio das suas virtudes, letras, & pastoral zelo, lhe envi acrescentar: *Ainda cã cõservamos na memoria as suas boas, & sanctas doutrinas, que nos dava.* Não sei, (O eloquencia, que assim careço de ti neste caso!) Não sei, aonde encamin he agora desta rasteyra oraçaõ os louvores; se á recta, & pia attençãõ de tam benignissimo Rey, que por tãtos annos conservava indeleveis estas sanctas doutrinas em seu real coraçãõ: *Conservabat omnia verba hac conferens in corde suo,* se à efficacia, & zelo, com que nelle lhas radicava este seu Real Pregador? Aquelle grande Rey, que foy o segundo de Israel, mas sempre o primeyro para o exemplo dos Reys, dizia, que tinha guardado, & escondido no seu real coraçãõ as palavras de Deos: *In corde meo abscondi eloquia tua;* assim como (diz Lyra) o thezouro, que mais se estima, se esconde para se guardar: *Sicut thesaurum dilectum, qui absconditur, ut servetur;* & para que escondia David este thezouro das palavras de Deos no seu coraçãõ? Elle mesmo o diz: *Ut non peccem tibi,* para não offender a Deos. Oh que ditozas palavras! Oh que singular thezouro, que escondido no coraçãõ de hum Rey, o prezerva da culpa: *Ut non peccem tibi!* Como està rico tal coraçãõ com tam grandiozo thezouro! S. Paulo na segunda carta, que escreveo aos Corinthios, lhes diz, que Deos resplandecia no seu coraçãõ com a luz, & claridade de sua sciencia, & doutrina, & que conservava em si este preciozo thezouro: *Ipse illuxit in cordibus nostris ad illuminationem scientia claritatis Dei... habemus autem thesaurum istum in vasis fictilibus.* Isto, que dizia David, & S. Paulo, com a devida proporçaõ, dizia o nosso Augustissimo, & piissimo Rey. Nas palavras, que este seu Real Pregador prégava diante de sua presença, estava resplandecendo o mesmo Deos, pois sendo cheas de tanta doutrina, eraõ palavras todas de Deos, & só a boca, com que as proferia, era sua: *Ecco dedi verba mea in ore tuo,* & por isso o Rey, estimando-as como preciozo thezouro, as tinha escondidas em seu coraçãõ para melhor as guardar: *In corde meo abscondi eloquia tua. Sicut thesaurum dilectum, qui absconditur, ut servetur.*

Com grande zelo prégou sempre Elias diante das Magestades de Israel

Israel & Samaria, sendo esta a primeyra acção, com que a Escriitura nos introduz a Elias: *Et dixit Elias ad Achab*, como se Elias viesse ao mundo só a ser prégador das Magestades, mas não prégou com igual fruto ao q̄ cō a sua prégacão cōseguiu o nosso segūdo Elias zelozo, pois nem no coração de Achab, nem de Ochozias se conservou o thezouro de sua palavra; porque assim o Pay, como o Filho se condemnarã. Elias zelando o bem das almas, para lhes poder pregar, fez varias jornadas enviado por Deos: já o manda, que vá aonde está Achab: *Vade, & ostende te Achab*: já, que vá para Damasco, desfazendo o caminho, que em quarenta dias havia andado pelo Dezerto: *Vade, & revertere in viam tuam per Desertum in Damascum*: já, que vá ao encontro dos menageyros de Ochozias, que hiaõ consultar a Bathelsabut: *Surge, & ascende in occursum nuntiorum Regis Samariae*: & não foraõ poucas as jornadas asperas, & dilatadas, que andou o nosso segundo Elias zelozo, passando algũa mais de 200 legoas, dormindo algũas noites sobre huma taboa no chaõ só para chegar prezencialmente a dirigir algumas almas, que lhe constava, não viviaõ ajustadas aos preceitos de Deos, recolhendo-se para o seu Palacio enfermo, só para lucrar para Deos aquelles, que estavaõ enfermos na consciencia, podendo dizer com S. Paulo: *Conscientia ipsorum cum sit infirma. Factus sum infirmus, ut infirmos lucrificarem*. Animado de hum espirito mui vigoroso, ainda q̄ carregado de annos, não se poupava ao trabalho, para acudir á direcção daquellas almas, que como Pasto zelava, com cujo zelo bem zelou a caza de Deos: *Zelus domus tua comedit me, idest zelus animarum*.



Tambem zelou o nosso segundo Elias zelozo a casa de Deos zelando, qual o primeyro Elias, a propagação da nossa sancta fé: *Zelus domus tua comedit me*, explica Lyra *zelus fidei*, & este zelo o arrebatou todo a sy: *me totū sibi vendicavit*, por ser esta a mais fervorosa empreza, em que o seu zelo todo o occupou. Chegou a este Bispado em Fevreyro de 1696, & sabendo, q̄ a sua seara era tam dilatada, que por costa do mar se estende perto de 400 legoas, desde o Rio de S. Francisco, que a divide do Arcebispado da Bahia, athè o Rio Parahiba, que a separa do Bispado do Maranhão, & para o interior dos ferroes se lhe não acha fim, & que nestes eraõ sem numero as diversas naçoens de gentios, que careciaõ da luz, & cultura da nossa Sancta

sancta fé; & considerando com o Apostolo S. Paulo, que não podiaõ
ouvir a verdade della, sem terem, quem lha ensinasse, & que para isso
aviaõ ser mandados: *Quomodo audient sine predicante? Quomodo*
verò predicabunt, nisi mittantur? não cessou, nem descançou, desde
que tomou posse da seara athè que acabou o curso da vida, de mandar
por muytas, & repetidas vezes Missionarios para os conduziré para a
caza de Deos mediante a crença da Fé.

Rom. 10.
14.

Aquelle Pay de familias, de que falla Christo por S. Mattheos, era
o mesmo Senhor, q̄ teve taõ grande cuydado, & zelo da cultura da sua
vinha, que sem cessar repetidas vezes mandou para ella operarios: *Ite*
Et vos in vineam meam: a huns logo pela menhaã: *Exiit primò manè*
conducere operarios; a outros a hora de terça: *Egressus circa horam ter-*
tiam; a outros a hora da tarde, que foy a undecima: *Circa undecimam*
horam E para que saõ tantos operarios em huma só vinha, que desde
menhá athè noute os está conduzindo, & mandando para o trabalho?
Porque a vinha era dilatada, & os operarios, que tinha, eraõ poucos:
Messis quidem multa, operarij autem pauci, & como zelava muyto a
cultura da sua vinha, por mais operarios, q̄ para ella mandava, ainda
eraõ poucos para satisfazer ao seu zelo, & cuydado, & se lhe não
inoutécera o dia, ainda mãdara mais. Ah zelozo Pay! Tu pareces ser
o mesmo, de que fallou Christo nesta parabola da vinha; porque,
desde que te amanheceo a obrigação da cultura desta dilatada vinha
da Igreja, de que tomaste posse, vendo, que era taõ grande a vinha,
& os operarios poucos, *Messis quidem multa, operarij autem pauci,*
logo para ella mandaste os primeyros operarios: *Exiit primò manè*
conducere operarios, dividindo-os pelos sertoes de Rodelas; *Ite Et*
vos in vineam meam. Cresceu mais o dia da tua obrigação: *Circa ho-*
ram tertiam, & mandaste outros para os sertoes do Piaguí, Pageú,
Pinhancô, & Piranhas: *Ite Et vos in vineam meam.* Foy cresce ndo mais
o dia da tua paternal vigilancia: *Circa horam sextam Et nonam,* &
mandaste outros para os sertoes do Assú, Jogoaribé, & Siará: *Ite Et*
vos &c. E finalmente ainda nas ultimas horas do dia na tarde da tua
vida *circa undecimam horam* mandaste os ultimos para os sertoes da
Paraíba: *Ite Et vos &c.* dando da tua pobreza para a cultura da tua vi-
nha tudo o que podias: *Quod justum fuerit, dabo vobis,* vendose esta
dilatada vinha povoada de tantos operarios, que não só regaraõ com
as fatiferas agoas dos Sacramentos a muytas plantas, que por outo,
nove, e dez annos delles careciaõ, mas tambem plantaraõ outras de
novo, regadaas com as agoas da fonte do Baulimo, vendose Deos

Mat. 20.

Matth. 9.
37.

Isai. 5. 4. louvado aonde só o Demonio era obedecido. Fez na sua vinha este vigilantissimo Pay o que pode, & devia fazer: *Quid est, quod debui facere vinea mea, & non feci?* E assim dizia muytas vezes: *Faço o que posso.* De manhã, de tarde, de dia, & de noute sēpre solícito buscava meyos para se reduzirem os gentios a nossa santa fé, procurando informações dos serotoens, & naçoens, & as alcançou com tão connecimento, como se tivera por elles andado.

Luc. 15. 10. Connuerava (dizia elle muytas vezes) que bastava a reduccão de huma só alma, para dar grande gloria à Deos, & à seus Sanctos: *Gaudium erit coram Angelis Dei super uno peccatore penitentiam agente,* & porisso atropellando muytos obstaculos, & a murmuraçãõ de alguns, que diziaõ, que nenhum lucro se colhia de tantas missões, sem repararem na multidam de infantes, que recebiaõ a agoa do sagrado Bautismo, & hiaõ povoar as cadeyras do Ceo, & nós muytos adultos, que se achaõ reduzidos, & outros, que logo com demonstraçoens de Predestinados passaraõ a gozar a vida eterna, como justificaõ Missionarios fidedignos, procurava incessantemente glorificar a Deos com a reduccão do Gentilismo, de que tambem a elle resultava muyta gloria. Entre outras jaculatorias, que com as maõs levantadas disse nas ultimas horas de sua vida, falando com huma Imagem de Christo crucificado, foy esta: *Bem sabeis vos Senhor, que não tinha eu mayor gloria, & contentamento, do que quando me chegava à noticia, que se convertia a vossa santa fe hum gentio.* Oh abrazado zelo! Ou verdadeyro Elias zelozo no augmento da fé! Ora vejamos esta conversãõ de gentio, & alegria deste Prelado com essa conversãõ louvada pela boca do mesmo Deos em huma tam propriissima parabola, q̃ me parece, não temos na Escriitura melhor prova de tanta alegria, & zelo.

Luc. 15 Introduz Christo Senhor Nosso no cap. 15. de S. Lucas huma parabola, & nella faz mençãõ de hum homem, que teve dous filhos: *homo quidam habuit duos filios,* dos quais o mais moço, vindo buscar a casa do Pay, de que sempre andou auzente, foy deste recebido com muyta alegria, & contentamento. *Gaudere oportebat,* & com amozos osculos, & amplexos: *Cecidit super collum ejus, & osculatus est eum.* Que Pay, & que filhos saõ estes? O Pay he Deos, ou aquelle Prelado, que está em seu lugar. O Filho mais velho he todo aquelle homem, q̃ sempre pela fé viveo na caza de Deos, que he a sua Igreja Militante, dandolhe verdadeyro culto: *Maior filius, qui in curia unius Dei permansit;* & o filho mais moço, que vem buscar a casa do Pay, he

Glos. Ord. hic

quequelle gentio, que vivendo em superstiçoens, & idolatrias, sem-
 pre esteve fóra da caza de Deos: *Minor filius, qui usque ad colenda*
idola Deum deseruit, & ja vem buscar a caza do Pay, para se conver- Glos. Ord.
 ter a fé: tudo disse a Glossa ordinaria com a corrente expozição dos hic
 santos Padres, porque esta he a verdadeyra intelligencia da Parabo-
 la, em que temos hum Gentio cõvertido, & hum Prelado, que como
 Pay se mostra na sua conversão muy gostozo, & alegre, & para me-
 lhor o vermos, exponhamos o texto, & veremos nelle o que he o
 Gentio antes de se converter, & tambem quando se converte, & o que
 na sua cõversaõ obrava o nosso Elias, & Pay zelozo. Dayme attençaõ.
 O Gentio na creação recebeu de Deos o patrimonio, que lhe toca-
 va, que como expoem os santos Padres, he o seu livre alvedrio: *Pater*
da mihi portionem substantia, qua me contingit, idest, liberum arbitri-
um. & se a longou de Deos para a regiaõ da culpa, vivendo em idola-
 trias: *Abiit in regionem longinquam*, explica Hugo *Gentilis populus se à* Hugo hic
Deo elongavit, & ad idola declinavit, & ahi dissipou o patrimonio, abu-
 zando do livre alvedrio, entregandose a obscenas torpezas, & idola-
 trias, servindo ao Demonio, que com seos ritos està invocando, *Dis-*
spavit substantiam suam.... Adhesit uni Civium, idest, Diabolo, o
 qual lhe mandou apascentar animaes immundos, que saõ os seos tor-
 pes vicios, em que o Gentio, & principalmente este da nossa Ameri-
 ca, vive: *Ut pasceret porcos, idest vitia*. Nessa Regiaõ da culpa, em
 que vive o Gentio longe de Deos ha grande falta de sustento da Di-
 vina palavra: *Facta est fames valida in regione illa, per defectum ver-* Lyra hic
bi Divini, explica Lira. E como Deos nunca falte ao Gentio mais re-
 moto, ou com a illustraçãõ interior, ou com a noticia, que dos que se
 convertem, lhe chega, ou ainda movido da sua propria convenien-
 cia, como comunmente se diz do nosso Gentio Americano, lá se
 move o Gentio, lá torna de alguma sorte em sy: *In se reversus*. E que
 diz neste cazo o nosso Gentio? Diz quanto a sustancia *Quanti merce-*
narij in domo Patris mei abundant panibus? Quantos já da nossa nação
 pedtaõ vivendo cõ Padres, q̃ lhes daõ o sustento da doutrina, q̃ nós naõ
 sabemos: pois eu heyde hir a caza do Pay, a caza do S^o hor grande (q̃
 he o Prelado) *Surgam & ibo in domum Patris mei*, & heydelhe pedir,
 que me dê Padre, isto he missionario, para viver, como os mais já vi-
 vem na caza de Deos: *Dicam ei: fac me sicut unum de mercenariis tuis*.
 E com esta moçaõ vem o Gentio desses remotos sertoes buscando
 a caza do Pay, que he o Prelado, como estavamos vendo tantas ve-
 zes. E que fazia o Pay, que estava no lugar de Deos? Fazia, o que to-
 dos

dos sabem: *Misericordia motus*, todo compadecido com aquelle coração tam benigno, & cheyo de zelo recebia ao Gentio com o abraço de paz, & cõ osculo de charidade: *Cecidit super collū ejus, & osculatus est eum*: *Osculum charitatis à Patre accipit*, explica a Glossa ordinaria. E fallando segundo o material do texto, mandava lhe dar o sustento material: *Epulare*, & vêdo-o nũ (acção que obrou com muytos) mandava darlhe o vestido para o corpo: *Induite illum*. E mandava logo

Gloss. Ord.

Glossa Interlin.

Lyra híc.

Gloss.

missionarios, que saõ os cultores da sua vinha: *Dixit autem Pater ad servos, idest, ad cultores in excolenda vinea*, que o ornassem com a primeyra estola: *Proferte stolam primam* da primeyra graça sanctificante, que se recebe no Baptismo; que lhe dessem o anel da fé *Date annulum, idest, annulum fidei*, & que lhe ornassem os pès: *& calceamenta in pedibus*, isto he, q̃ lhe ensinassem os passos no caminho da verdadeyra ley, & que lhe trouxessem o novilho gordo figura de Christo, isto he, que lhe ensinassem os seus mysterios, como morreu por elle, & se Sacramentou: *Adducite illi vitulum saginatum idest, Christum*. E aqui temos o gentio já reduzido, com Missionario para o instruir, & ao Pay, ou ao nosso segundo Elias zelozo da fé todo gozozo, & alegre com a sua reduccaõ: *Gaudere oportebat*.

E que se seguia neste cazo? O mesmo, que diz a parabola. Verle este Pay murmurado. Mas de quem? Daquelle mesmo que se prezava de ser filho de Deos, que he o filho mais velho: *Filius ejus senior*. E que dizia este murmurador? Começou a descobrir os defeytos, que havia tido o pobre, & miseravel gentio: *Devoravit substantiam suam cum meretricibus*, & que naõ merecia ser tratado com tanto amor, mas lançado fóra. E que respondia o Pay neste cazo? Como sempre fazia as partes do filho mais moço defendendo o gentio de o perseguirem, como se vio muytas vezes, dizia com paciencia: Este gentio era meu filho, andava morto pela culpa da infidelidade: *mortuus erat; per infidelitatem*, & agora refuscitou pela fé: *& revixit: per fidem*; & o que só convem, he que nos alegremos muyto com a sua reduccaõ: *Gaudere oportebat*. Isto he o que diz a parabola, & o que socedia a este zelozo Prelado na reduccaõ do gentio. E quem á vista deste fervorozo zelo deixará de dizer, que este segundo Elias zelozo imitando como verdadeyro filho ao primeyro Elias no zelo, que teve em destruir as idolatrias, & augmentar a fé do verdadeyro Deos, zelou muyto a caza de Deos zelando o augmento da sua sancta fé. *Zelus domus tua comedit me, idest, zelus fidei*.

Gloss. Interlin.

Gloss. Interlin.

99999.

7 E'ou finalmente o nosso segundo Elias zelozo a caza de Deos na excessiva charidade, que teve com os pobres, que são os filhos mimozos da caza de Deos. Tinha o Illustrissimo Bispo de renda annual hum só conto de reis, & as esmollas que dava, não tinhaõ conto; sendo hum Bispo pobre, eraõ as esmollas taõ grandiozas, como se foraõ de hum Bispo muyto rico, tendo sempre as maõs abertas, & estendidas para os pobres: *Manum suam aperuit inopi, & palmas suas extendit ad pauperem*, não reparando ficar mais pobre, só para soccorrer aos pobres. Entre os paternais conselhos, que o Santo velho Tobias deixou como em testamento a seu filho, foy, que fizesse esmolla aos pobres, & que a nenhum virasse o rostro, para que Deos lhe não voltasse a elle a sua Divina face: *Ex substantia tua fac eleemosynam, & noli avertere faciem ab ullo paupere, ut nec a te avertatur facies Domini*: porem juntamente lhe advertio, que se tivesse muyto, desse muyto, & se pouco, desse pouco: *Quomodo potueris, esto misericors: Si multũ tibi fuerit, abundantèr tribue; Si exiguũ, etiam exiguũ libenter impertiri stude*, Até aqui chegou do S. Tobias o zelo, & charidade para cõ os pobres. Não queria, q' o filho lhes faltasse cõ a esmolla, mas advertio lhe, que juntamente attendesse a sy, por não ficar tambem pobre, & por isso lhe disse, que se tivesse pouco, fosse parco no dar: *Si exiguum, etiam exiguum libenter impertiri stude*. Tobias neste cazo ainda mostrava não pôr o amor todo em o pobre, porque juntamente attendia á conveniencia do filho, pois não o queria ver pobre por amor dos pobres. Mas oh mais caritativo & zeloso coração deste Tobias Esmoler! Pois não attendia, nem se amava a sy, só por attender, & amar aos seus pobres; não olhava, que tinha pouco, & para o pouco, ou nada com que ficava, mas só attendia para o que o pobre necessitava. O Pelicano de tal forte zela, & ama a vida do filho, que não repara em tirar de sy o sangue, que lhe serve de sustento, para com elle alimentar aos filhos; assim este Pelicano charitativo, vendo que esse pouco, que tinha era sangue, com que se podia alimentar a vida dos pobres, não reparava em ficar sem elle, para dar vida ao pobre; & assim ficou tam pobre, que perto á morte disse aos que se achavaõ presentes: *Guardaõ, que o Bispo tem alguma couza, pois o Bispo não tem de seu nem hum. mintem*. Não se devia lembrar, que tinha dous, que se lhe acharaõ por sua morte na bolça sem outra couza mais. Desta sorte

Pf. 48. 3. soube ser pobre, & juntamente rico: *Simul in unum dives & pauper*, pobre, dando todos os bens da terra aos pobres; rico, enthezourando para sy os bens do Ceo: *Da pauperibus, & habebis thesaurum in Celo.*
Luc. 18. 22. Não tinha obrigação de dar de esmola aos pobres mais, q̄ 80U. porém quiz dar liberalmente tudo o que tinha sem obrigação de justiça, para pôr a Deos em obrigação de lhe dar os bens do Ceo de justiça.

Psal. 111. 9. Diz David, que a justiça do que distribuio os bens com os pobres permanece por todos os seculos: *Dispersit, dedit pauperibus, justitia ejus manet in seculum seculi.* Poes se o dar a esmola, & distribuir os bens pelos pobres, em quem não tem obrigação de o fazer, he acto de liberalidade & misericordia, como diz David, que hade permanecer a sua justiça: *Justitia ejus manet?* Diga que hade permanecer a sua misericordia, & liberalidade. Não, porq̄ porisso mesmo, que soube com tanta misericordia, & liberalidade dispender com os pobres, quiz Deos, que esse acto de misericordia se transformasse em justiça, obrigandose de justiça o mesmo Deos a dar por elle os bens eternos, a quem gratuitamente deo os bens da terra aos pobres: *Dispersit, dedit pauperibus, justitia ejus manet in seculum seculi.* Senão ide vendo

Luc. 18. 22. Não obriga a Deos a dar de justiça ao nosso Tobias Esmolero o thesouro do Ceo, como lhe prometeu por S. Lucas, *Da pauperibus, & habebis thesaurum in celo.* a multidaõ de esmolas, que se distribuiaõ nesta Cidade, & Recife todos os sabbados pelas cazas pobres, & honradas? Sim, responde David: *Dispersit, dedit pauperibus, justitia ejus &c.* Pois sabey, que todos os sabbados se distribuiaõ dez mil mil, & cẽ reis, q̄ no cabo do anno somão 837200. reis fóra outras esmolas, que se davaõ em alguns dias a muytos, que chegavaõ á sua presença necessitados. Não obriga a Deos, que de justiça lhe dê a im-

Psal. 103. mortal vestidura da gloria: *Amictus lumine, sicut vestimento,* a multidaõ de mantos, & sayas, que se distribuiaõ para vestir as pobres? Sim, responde David: *Dispersit, dedit &c.* Pois sabey, que segundo os roes de quem os dispendia, em alguns annos se distribuiraõ quarenta & cinco mantos, & outras tantas sayas, & anno houve, em que chegaraõ a setenta. Não he acto de justiça cõmutativa, que obriga a que o Divino Cordeyro se despoze com elle no Ceo: *Ad carnam nuptiarum Agni vocati sunt,* o distribuir tantas esmolas para dotar tantas Orfas honradas, & de muytas desencaminhadas para não desfenderem a Deos do Ceo? Sim, responde David: *Dispersit &c.* Pois sabey, que deu a mais de duzentas, & cincoenta Orfas, & leu esta-

do esmolas de trinta até cinquenta mil reis; & para o mesmo fim deu a mais de 740. esmolas de diez até vinte mil reis. Para seis deu 600 U. reis; & levandolhe o Reverendo Cura desta Sancta Sé, que presente está, de huma vez quinze petiçãoens juntas, logo foraõ providas cada hũa em 30 U. reis, para se lhe darem a seu tempo, q̄ somãõ 450 U. reis, & porisso quando recebia a Congrua, já os quarteis estavaõ confignados, para satisfazer a estas, & outras Petiçãoens, sem se ficar com couza alguma. O que rendiaõ as vizitas, se distribuia para o meuno fim, & algumas caixas de assucar, que na ultima vizita, que fez ao Rio de S. Francisco, se deraõ de offerta na Chrisma, pelos Parochos se distribuiraõ ás pobres recolhidas. A alguns Conventos deu tambem suas esmolas. Constan dolhe, que hum homem honrado, mas pobre, naõ tinha quem o servisse, lhe mandou logo para caza hum dos negros, que tinha. A hum Estudante deste seu Bispado sujeyto honrado, & de boas esperanças assistio alguns annos em Coimbra com congrua de 50 U. reis. Finalmente naõ obriga a Deos, para que de justiça lhe dé o immortal sustento no Ceo: *Cenabo cum illo, & ipse mecum*, o sustento, q̄ mandava distribuir pelos pobres? Sim respõde o mesmo David. *Dispersit &c* Pois sabey, naõ fallãdo no quotidiano sustento, que se dava aos pobres, que só no fim desta Quaresma, vendo a muyta falta, & necessidade, q̄ havia de farinha, perecendo a pobreza á fome, mandou conduzir para esta Cidade, & Recife duzentos mil reis della, que se distribuio pelas cazas pobres. Na occasiaõ, em que em Israel houve hũa universal falta de sustento, remediou Elias com abundancia de farinha a huma caza, em que naõ havia mais, que hum punhado della: *Nisi quantum pugillus capere potest farina*; porem este segundo Elias zelozo dos pobres naõ só encheo huma, mas muytas cazas pobres de farinha, podendo cada huma dizer: *Hydris farina non deficiet*. E de tantas esmolas, naõ fallando em outras muytas obras pias, que naõ constaõ, bem se vé, como naõ só a congrua annual, mas tambem o que rendiaõ as pençoens dos officios, tirados os selarios de seus familiares, & o moderado gasto de sua caza, tudo se dispendia pelos pobres: *Dispersit, dedit pauperibus*, & porisso na morte se achou tam pobre, que a penas bastaraõ os escravos, que se vèderaõ, para os gastos de seu funeral. Oh com quanta razaõ está toda a pobreza dizendo: *Ja morreu o Pay dos pobres*: Assim o tereis todos ouvindo chamar.

De onde piamente podemos inferir, que Deos, apparecendo elle diante de seu Divino Tribunal, lhe diria com aquellas doçes, & amoro-

Matt. 25.
24

tozas palavras, com que no Juizo universal hade falar aos seus Redemp-
lhidos: *Venite Benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum a
constitutione mundi*: Vê oh abendiçoado de meu Eterno Pay a poder
o Reyno do Ceo, q te está aparelhado: *Esurivi enim, & dedistis mihi
manducare*, porque tendo fome, me deste de comer: *Hospes eram, &
collegistis me*, peregrinando cheguei a tua porta, & me favorecelte
dans eram, & cooperastis me, andava despido, & nã, & tu me vesti-
ste cobrindo a minha desnudez: *Infirmus eram, & visitastis me*, estava
enfermo, & necessitado, & mevezitaste com o teu soccorro: *In
carcere eram, & venistis ad me*, estava prezo na cadeia & lá me fostes
buscar, remedando a minha necessidade: Tudo isto obraste comigo,
quando tudo isto obraste, com os meos pobres, em que eu me repre-
zentava: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fe-
cistis*. Vem pois zeloso dos meos pobres a possuir etern mête os bens
do meu Reyno, de que te constituo Senhor; & se Elias nas azas de
tua charidade voou para o Paraizo: *Charitatis alis Elias curru igneo ad
superna translatus est*, tu sendo segundo Elias no zelo, da tua charida-
de, q tanto exercitaste cõ os meos pobres, soubeste formar dilatadas
azas, para sobires voando ao meu Paraizo. Vem pois, & voa todo para
mim, já que o zelo da minha caza te arrebatou todo a sy: *Zelus domus
tuae comedit me, idest me totum sibi vendicavit*, zelando a necessidade
dos pobres, a propagação da fé: *Zelus Fidei*, obem das almas: *Zelus
animarum*, & o augmento da tua Religião: *Zelus Ordinis*.

§§§§§§§.

Seguia-se agora, para satisfazer á segunda clauzula do thema, pon-
derar os opprobrios, q supportou cõtrapostos ao zelo, cõ q obrava,
q por serem opprobrios contra quem zelava a caza de Deos, supposto
que cahião sobre elle, tamẽm respeytavaõ a Deos: *Opprobria e. pro-
brantium tibi ceciderunt super me*; mas como delles nunca fezy caso
para tomar satisfação, parece naõ devia eu fazer delles materia para os
ponderar; porem como por esta mesma rezaõ vejo q qualificaraõ mais
as suas virtudes, & estas me mandaõ louvar, tocarem alguns, deixarem
em silencio aquelles, em q se pode vir no conhecimento de terceira

Dando huma occupação a hum soje yto, & constado lhe
este falsamente publicava, que lha dera com interesse de ganhar
logo lhe mandou com pena de obediencia manifestalle a verdade
se soube, que elle naõ comia do zelo, com que obrava, mas sim q
zelo o comia a elle: *Zelus comedit me*, dizendo juntamente com

Paulo: *Argentum, & aurum nullius concupivi, sicut vos ipsi scitis: Act. 20.*
 Bem sabeis vós todos, que não vim buscar o vosso ouro, ou prata. 33.
 Tirou-o do lugar, que occupava, mas não quiz mais vingança pelo
 opprobrio, que sobre elle cahio: *Opprobria ceciderunt super me.*

Bem lhe constou, que ao Reyno se escreveraõ duas cartas sem
 nome, em que lhe imputavaõ o opprobrio de ambiciozo. Bem se tem
 visto como mostrou a sua ambigãõ no dezapego, que teve dos bens
 da terra. Conheceu o opprobrio, & com paciencia respondeu
 estas palavras do Apostolo: *Non enim quero qua vestra sunt, sed vos, & 2. Cor. 12.*
 não viera a Pernambuco buscar as couzas da terra, mas o que per- 14
 tencia a Deos do Ceo. Não fez cazo do opprobrio, deyxou-o cair so-
 bre sy levando-o com tolerancia: *Opprobria ceciderunt super me.*

Que opprobrios não cahiraõ sobre elle por zelar a conservaçaõ
 da Casa de Deos, que he a Casa do Oratorio do Recife, *Domus mea do-*
mus orationis vocabitur, buscandolhe a Regra, & Estatuto, em q̄ enten-
 dia podia mellhor perpetuar a sua duraçaõ; aqui cahe bẽ todo o nosso
 texto: *Zelus domus tua comedit me, Et opprobria exprobrantium cecide-*
runt super me. Que opprobrios não cahiraõ sobre elle neste cazo? Que
 desprezos lhe não machinaraõ? Todos os sabeis, & tambem a tole-
 rancia, com que os suportou.

Que contrariedades não suportou por zelar o augmento da pro-
 pagaçãõ da Fé? Entendo, que neste ponto o zelo o consumio *Zelus*
comedit me. A Elias não lhe cozia bem o fogo do seu zelo no seu
 estomago semelhantes opprobrios. Puxava pela espada, matava, fe-
 ria, & vingava; porém este segundo Elias zelozo, excedendo ao pri-
 meyro na tolerancia, deixavaos cair sobre sy: *Opprobria ceciderunt*
super me, & com tanta, que na hora da morte pedindo perdaõ a todos
 em geral, despois de se haver despedido do seu Cabbido com huã
 Paternal, & amorosa practica, encomendandolhe muyto a paz, con-
 cordia, & uniaõ, publicou, & confessou, que em tudo o que tinha
 obrado, nunca fora com odio, nem este lhe entrara no coraçãõ. E nas
 repetidas vezes, q̄ comigo se reconciliou, me disse q̄ se foubesse, q̄ al-
 guẽ vivesse delle escandalizado, lho dissesse, para me pedir perdaõ.

Ah Illustrissimo Senhor, & pacientissimo zelador da casa de Deos,
 como deve andar impressas nos brõzes da eternidade as vossas exem-
 plares virtudes! E para q̄ estas sejaõ notorias a todos, os q̄ no vosso tu-
 mulo puzerem os olhos, justo he q̄ nelle gravemos hum Epitaphio,
 que he Anagramma refoma as virtudes, que no vosso zelo tenho ra-
 fte amado e ponderado, & não será outro mais, que o nome com que
 se veda vo. Signaveis.

EPITAPHIUM.

*Dominus Frater Franciscus de Lima Episcopus
tertius Pernambucensis.*

ANAGRAMMA.

DOMINUS

*D. Dei. O. Optimi. M. Maximi. I. Ineffabile. N. Nomen.
U. Vitæ. S. Sanctitate.*

FRATER

*F. Fecit. R. Regionibus A. Americani. T. Tractûs. E. Ex-
tremis. R. Relucere.*

FRANCISCUS DE LIMA

*F. Fidei. R. Religionem. A. Amplificando. N. Ne.
C. Cum. I. Infidelibus. S. Simu'. C. Careret. U. Vita S. Suaviori.
D. Detrusus. E. E. L. Luce. I. Inaccessibili.
M. Mansionum. A. Amplissimarum.*

EPISCOPUS

*E. Eleëmofynis. P. Pauperes. I. Inops. S. Sublevando.
C. Cæli. O. Opes. P. Possellurus. U. Utiliori. S. Securitate.*

TERTIUS

*T. Tolerantiæ. E. Exemplar. R. Retinendo.
T. Tolerantiam. I. Ingratitudini. U. Vindicem. S. Subrogaturus.*

PERNAMBUCENSIS

*P. Piissimas. E. Elianas. R. Reformando. N. Normas.
A. Animarum. A. Multitudinem. B. Beando.
U. Verbi. C. Concionibus.
E. Et. N. Nostræ. S. Saluti. I. Invigilans. S. Succumbendo.*

Servindo pois de Epitaphio ao Tumulo do nosso Illustrissimo Bispo defunto o mesmo Titulo, com que se assignava na vida, vem a dizer este no idioma latino segundo a significação de cada letra seguinte.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23
 DOMINUS FRATER FRANCISCUS
 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41
 DE LIMA EPISCOPUS TER
 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59
 TIUS PERNAMBUCENSIS

1 2 3 4 5
 Dei Optimi Maximi Ineffabile Nomen

6 7
 Vitæ Sanctitate

8 9 10 11 12 13
 Pecit Regionibus Americani Tractûs Extremis Relucere,

14 15 16
 Fidei Religionem Amplificando,

17 18 19 20 21 22 23
 Ne Cum Infidelibus Simul Careret Vita Suaviori,

24 25 26 27
 Detrusus E Luce Inaccessibili

28 29
 Mansionum Amplissimarum:

30 31 32 33
 Eleëmofynis Pauperes Inops Sublevando,

34 35 36 37 38
 Cæli Opes Possessurus Utiliori Securitate:

39 40 41
 Tolerantiæ Exemplar Retinendo,

42 43 44 45
 Tolerantiam Ingratitudini Vindictam Subrogaturus:

46 47 48 49
 Piissimas Elianas Reformando Formas:

50 51 52
 Animarum Multitudinem Beando

53 54
 Verbi Concionibus,

55 56 57 58 59
 Et Nostræ Saluti Invigilans Succumbendo.

Vertido

Vertido no nosso idioma, quer dizer o Anagrama: Com a virtude de sua vida fez resplandecer nas distantes Regiões do estado Americano. Ineffavel Nome de Deos, ampuando com o seu zelo a Religião da nossa Fé, para não carecer com os mesmos Infeis da vida mais tuave, sendo excluido da inaccessible luz das moradas Eternas. Sendo pobre zelou a pobreza, soccorrendo com emolhosos pobres, para possuir com melhor segurança as riquezas do Ceo. Suportando os opprobrios, se mostrou exemplar da tolerancia, servindolhe de vingança contra a Ingratidão o mesmo sofrimento. Zelando o augmento da sua Religião, reformou as piissimas regras dos filhos de Elias, que governou; Prégando com grande zelo das almas conduzio a muytas para o Ceo com a Divina palavra; & finalmente vigiando sobre a salvação dos subditos zeloso acabou a vida, ou o mesmo zelo o acabou: *Zelus Domus tua comedit me.*

Assim, piamente podemos crer, no lo quiz Deos mostrar na conformidade, & rezignação, que com a sua Divina vontade lhe deu na doença, como elle mesmo dizia aos medicos: *Eu estou conforme com a vontade de Deos;* & vendo, que lhe faltavaõ já os alentos, para se poder perfi mover, levantava as mãos para hum S. Christo, dizendo: *Sit nomen Domini benedictum.* Assim o podemos tambem conjecturar da paz, & locego, com que o vimos espirar, & do candor, & fermozura, de que immediatamente se lhe cobrio o rosto (ao que bem attenderaõ as pessoas Religiozas, que estavaõ presentes) á maneyra de huma candida cortina, que sensivelmente se corria por cima, percebendose de alguma sorte com o ultimo bocejo no movimento dos labios pronunciar *JESUS*, que he o verdadeyro premio, & descanso dos justos. Descançay pois meu, Illustrissimo, & amantissimo Prelado, entre os choros desses justos do Ceo. Troçay o cajado de Pastor, com que na vida regieis as vossas ovelhas, pela immortal palma dos vossos merecimentos; troçay o cajado pela palma, pois já não sois pastor de ovelhas na terra, mas ovelha triunfante recolhida ao glorioso rebanho do Divino Pastor em o Ceo. Troçay essa Episcopal Mithra pela resplandecente coroa de vossos trabalhos. Troçay a Mithra pela coroa, pois trocais a dignidade de Prelado na terra, pela Magestade de Rey em o Ceo, para reynares nessa Celestial corte por todos os seculos. Amen.